

VIDAL SERRANO EMPOSSADO COMO NOVO REITOR DA PUC-SP

Na sexta-feira, 29/11, aconteceu a cerimônia de posse oficial da nova reitoria da PUC-SP. O professor Vidal Serrano Nunes Jr. e a professora Carla Reis Longhi assumiram para um mandato que irá até 2028. A cerimônia começou na Capela da PUC-SP, onde D. Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, presidiu o ato em virtude do impedimento de D. Odilo Scherer, que sofreu um incidente doméstico. A cerimônia teve um rito próprio da Igreja Católica, no qual os professores Vidal e Carla fizeram sua profissão de fé.

A posse prosseguiu com uma recepção no saguão do TUCA, seguida do ato de posse da nova reitoria, no próprio TUCA. A mesa do evento foi composta por D. Carlos Lema Garcia, a ex-reitora Maria Amalia Andery e sua vice-reitora Angela Lessa, o reitor e a vice-reitora eleitos e seus pró-reitores.

O discurso inicial coube a ex-reitora Maria Amalia Andery, que fez um balanço de seus oito anos, destacando os pontos positivos de sua gestão. Segundo a professora “hoje tenho muito a comemorar pois deixamos uma instituição respeitada pela sua excelência”. A reitora também destacou os excelentes indicadores dos cur-



Alguns momentos da posse do novo reitor: acima, à esquerda o professor Vidal Serrano assina a ata de posse; ao lado a plateia do evento no Tuca; ao centro a diretoria da APROPUC junto com o novo reitor e à direita a manifestação dos estudantes; abaixo cenas da profissão de fé dos novos reitores



sos e a nota máxima 5 da PUC-SP na avaliação do MEC.

Protesto dos estudantes

O ato foi interrompido por uma intervenção pacífica de um grupo de estudantes negros de diversos coletivos que manifestaram sua indignação pelo ato de racismo e aporofobia ocorrido re-

centemente em Americana, onde estudantes da PUC-SP ofenderam alunos bolsistas da USP.

Os estudantes lembraram que o evento não constitui um fato isolado, mas que vem se repetindo na universidade, onde a elitização constante, o corte de bolsas e o aumento de mensalidades é uma re-

alidade. Responsabilizando a Fundasp pela situação, os estudantes reivindicaram aumento do número de bolsas de estudo, preços menores no Restaurante Universitário e equiparação salarial para os docentes. Os estudantes foram vivamente aplaudidos pe-

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

Vitória das Associações repercute na grande mídia

los presentes.

O professor Vidal Serrano fez um discurso de posse no qual destacou a sua trajetória profissional e pessoal na universidade nestes últimos 40 anos, chegando a emocionar-se em alguns momentos. Vidal pretende devolver à Universidade o que ela lhe deu respeitando a diversidade de ideias pretende entregar uma PUC-SP maior e mais humana.

O ato terminou com a nomeação dos pró-reitores e a fala final de D. Carlos Lema Garcia.

Primeiras medidas

Ao PUCviva o novo reitor declarou que, entre suas primeiras preocupações, está uma avaliação das Graduações e da Educação Continuada para buscar soluções que viabilizem uma melhora pela procura desses cursos.

O professor Vidal pretende também, no início de sua gestão, lutar pela equiparação dos funcionários que hoje são considerados como vinculados à Fundasp e aqueles que pertencem aos quadros da PUC-SP. Quanto a uma possível solução para o problema do encerramento da carreira Vidal Serrano informou que estão em andamento estudos nesse sentido, mas que ainda não há nada concretizado.

Sobre um posicionamento da Reitoria em relação ao pedido de esclarecimentos, feito pela Fundasp aos professores Reginaldo Nasser e Bruno Huberman, o novo reitor ainda não se inteirou completamente dos desdobramentos do caso, mas entende que as posições que os professores têm defendido, até o momento, são positivas e que não podem ser confundidas com uma escalada antisemita.

A coluna da jornalista Mônica Bergamo publicada na sexta-feira, 29/11, na Folha de São Paulo, repercutiu a vitória obtida pelas associações de professores e funcionários da PUC-SP no tocante à ação movida pela Fundasp com referência à matéria do PUCviva.

Sob o título de “Justiça de SP nega indenização à PUC-SP após queixa de professores sobre ‘apartheid’ docente”, a jornalista afirma que “O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) negou recurso da Fundação São Paulo, mantenedora da PUC-SP, que tentava remover artigo

acusando a instituição de criar discriminação salarial contra professores cotistas. O texto falava em ‘apartheid interno’. A Fundação pedia R\$ 100 mil de indenização por danos morais e a retirada do conteúdo”.

Para a jornalista: “A Fundasp processou as entidades em dezembro de 2023, alegando difamação e danos à sua imagem. Em junho deste ano, o juiz Luiz Gustavo Esteves julgou a ação improcedente por considerar que as publicações não extrapolaram o direito à liberdade de expressão, decisão mantida em segunda instância, em 12/11,

pelo TJ-SP”.

A matéria conclui com uma fala do presidente da APROPUC, João Batista Teixeira da Silva que diz: “Existe certa esquizofrenia na medida (deliberação 03/2023). Você coloca política que quer receber professores negros e negras, aumentar diversidade, e aprova medida administrativa que pune esses professores. Nossa proposta é que os contratos sejam iguais”.

Ainda cabe recurso à Fundasp que declarou que levará o caso ao STJ (Superior Tribunal de Justiça) e afirmou que “atua no combate a qualquer tipo de discriminação, fortalecendo

Nota da Fepesp Apoio à APROPUC em sua justa causa

A Fepesp, em nome das nossas entidades integrantes, vem reafirmar solidariedade aos professores cotistas e parabenizar a vitória judicial obtida, já em segunda instância, pela Apropuc. Inaceitável qualquer discriminação salarial. Inaceitável também a tentativa da mantenedora de buscar na Justiça punição à livre manifestação da Apropuc e da Afapuc, em defesa dos cotistas.

Ao ensino, nos somamos à luta das duas entidades em defesa dos professores e contra discriminações, de toda ordem. Num ambiente acadêmico, especialmente, o direito à livre manifestação é natural e inquestionável.

Celso Napolitano. Presidente da Federação dos Professores no Estado de S. Paulo - Fepesp.

Nota da diretoria do Sinpro/SP

Prof. João Batista Teixeira da Silva Presidente da APROPUC Li, com muita satisfação e alegria, a coluna desta sexta-feira da jornalista Mônica Bergamo no jornal “Folha de São Paulo”, que traz a notícia de que o Tribunal de Justiça de São Paulo negou recurso à Fundação São Paulo (Fundasp), que solicitava uma indenização no valor de cem mil reais e a retirada

do ar de uma matéria, publicada pelo jornal PUC Viva em 2023, denunciando a discriminação salarial contra professoras e professores cotistas que fossem contratados a partir daquele ano. No texto, a Associação alerta para uma “forma de exploração jamais vista na universidade, que perpetuaria a desigualdade entre profissionais brancos e negros.”. A vitória na Justiça

confirma a posição acertada da APROPUC, apoiada já na ocasião pelo SinproSP, de defesa incontestada da equidade e dos direitos de todos os professores e professoras, sem exceção. A luta vale a pena.

Parabéns e abraços solidários.

Prof. Celso Napolitano
Em nome da Diretoria do SinproSP

Cresce a solidariedade aos professores

Reginaldo Nasser e Bruno Huberman

Nesta semana, foram inúmeras as manifestações em defesa dos professores Reginaldo Nasser e Bruno Huberman, que foram chamados a prestar esclarecimentos para a Fundasp em virtude de denúncias anônimas que qualificavam suas posturas na Universidade como antissemitas.

Professores de diversos cursos da PUC-SP subscreveram um abaixo-assinado manifestando sua “solidariedade aos referidos professores na expectativa de que seus detratores sejam devidamente responsabilizados pela acusação caluniosa.” (veja íntegra do manifesto na página 4).

O professor Pulo Sergio Pinheiro, ex-ministro dos Direitos Humanos no governo Fernando Henrique, enviou carta à Fundasp repudiando a convocação dos professores (veja a íntegra da carta na página 5).

Também manifestaram apoio veículos da mídia jornalística como o site Opera Mundi, bem como o Sindicato dos Professores de São Paulo – Sinpro-SP e o O Núcleo Palestina do PT de São Paulo.

Depoimento

Nesta semana os professores Reginaldo e Bruno compareceram à sede da Fundasp para uma reunião com duas funcionárias da mantenedora para

prestar esclarecimentos. Os professores foram informados que, por meio de denúncias anônimas, o Geci, Grupo de Estudos sobre Conflitos Internacionais, coordenado pelos professores Reginaldo e Bruno, estaria difundindo propostas antissemitas.

Os professores esclareceram que em momento algum o Geci propagou informações de teor antissemita, nem adotou política de apoio ao Hamas. A crítica ao genocídio que hoje acontece na Faixa de Gaza e no Líbano deve ser imputada ao governo de Benjamin Netanyahu, e

não a uma postura antissemita.

O Geci é um grupo de estudos, criado em 2015 e cadastrado no CNPq desde 2017, é vinculado ao Programa San Tiago Dantas de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Unesp/Unicamp/PUC-SP, ao Mestrado Profissional em Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais da PUC-SP e ao Curso de Graduação em Relações Internacionais da PUC-SP. Possui três linhas de pesquisa básicas: Geopolítica e Capitalismo no Grande

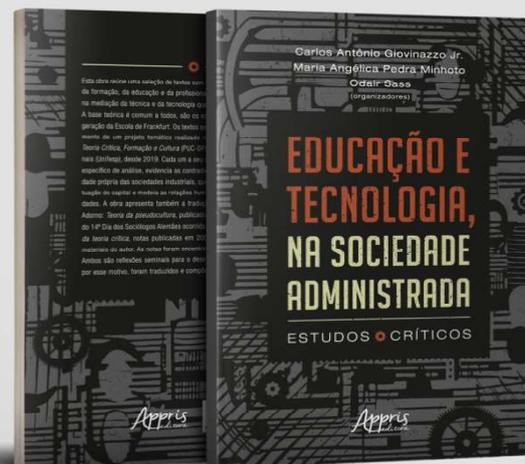
Oriente Médio; Imperialismo, Colonialismo e Pós-colonialismo e As grandes potências e a dinâmica da geopolítica mundial.

A APROPUC entende que não cabe a uma universidade que sempre primou pela democracia interna e liberdade de cátedra impor qualquer tipo de censura aos seus docentes.

Os depoimentos dos professores Reginaldo Nasser e Bruno Huberman serão encaminhados aos secretários-executivos da Fundasp para posteriores encaminhamentos.

LANÇAMENTO

Os organizadores **Carlos Antônio Giovinazzo Jr., Maria Angélica Pedra Minhoto, Odair Sass e a Editora Appris** convidam para o lançamento do livro:



04 | DEZ
19H

Canto Madalena
R. Medeiros de Albuquerque, 471
Vila Madalena, São Paulo

Appris Editora

@editoraappris
(41) 3156-4731

contato@editoraappris.com
www.editoraappris.com.br

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt, Regina Gadelha, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

Abaixo assinado em apoio aos Professores Reginaldo Nasser e Bruno Huberman

Nós, professores da PUC-SP, abaixo relacionados, vimos a público manifestar solidariedade aos professores de Relações Internacionais, Reginaldo Nasser e Bruno Huberman, convocados a prestar depoimento ao setor de Ética e Integridade da Fundação São Paulo (Fundasp), por acusação de antissemitismo. Essas acusações caluniosas são dirigidas aos referidos professores devido a sua relevante atuação denunciando o genocídio contra o povo palestino pelo Estado de Israel, cujo primei-

ro-ministro, Benjamin Netanyahu, teve seu mandado de prisão expedido pelos juízes do Tribunal Penal Internacional (TPI) por responsabilidade criminal em crimes de guerra e crimes contra a humanidade. Dirigimos também ao setor de Ética e Integridade da Fundação São Paulo (Fundasp) o nosso apoio e solidariedade aos referidos professores na expectativa de que seus detratores sejam devidamente responsabilizados pela acusação caluniosa.

São Paulo, 25 de novembro de 2024

Ana Amélia da Silva (Diretora Apropuc, Fac. Ciências Sociais) - Antônio Carlos Caruso Ronca - APROPUC - Associação dos Professores da PUC-SP - Bader Sawaia - Bia Abramides (Pós Graduação em Serviço Social) - Bia Brambilla (Fachs) - Branca Jurema Ponce (Faculdade de Educação - Programa de Educação: Currículo) - Cauê Alves (FAFICLA) - Cecila Almeida Salles (FAFICLA) - Cecilia Pescatore Alves - Christine Greiner (FAFICLA) - Christine Mello (FAFICLA) - Clarilza Prado de Sousa (PPGE Psicologia da Educação, PPME Formação de Professores) - Cristina Helena Pinto de Mello - Edna Peters Kahhale (PPCL e FACHS) - Eduardo Louis Jacob (FAFICLA) - Elaine Trindade (vice-presidente APROPUC - FAFICLA) - Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches (Faculdade de Educação -FORMEP) -Elisa Zaneratto Rosa (FACHS) - Erson Martins de Olivei-

ra (ex-professor FAFICLA) - Eugênio Trivinho (FAFICLA) - Eunice Fávero (Pós Serviço Social) - Fabio Cypriano (Faficla) - Fábio Fernandes (FAFICLA) - Fabio Roberto Lucas (FAFICLA) - Fernanda Liberali (PPG em CED, LAEL e FORMEP, FAFICLA) - Fernando Antonio de Almeida (FCMS) - Graziela Acquaviva (Serviço Social) - Isaura I Mello Castanho e Oliveira (Serviço Social) - Jason Borba (Diretor Apropuc - FEA) - João Batista Teixeira da Silva (Presidente Apropuc - FAFICLA) - Joaquim Racy (PPG Economia) - Jorge Claudio Noel Ribeiro Júnior (Ex-professor da PUC-SP - Depto Ciência da Religião) - José Salvador Faro (FAFICLA) - Laísa Regina C. Toledo (Serviço Social) - Laurizete Ferragut Passos(PED-FORMEP) - Leila Darin (FAFICLA) - Leonardo Massud (Diretor Apropuc. Direito) - Léslie Piccolotto Ferreira - FACHS - Lucia Masini (FaCHS) - Luiz

Augusto de Paula Souza - Tuto (FACHS) - Luiz M. Niemeyer (FEA- Economia) - Madalena Guasco Peixoto (Faculdade de Educação) - Márcio Farias (Fachs). - Maria Carmelita Yazbek (PPG Serviço Social - Fac Ciências Sociais) - Maria Cecília Bonini Trenche (FACHS) - Maria Cecília C. Magalhães (PPG em LAEL, FAFICLA) - Maria Cecilia Pérez de Souza e Silva (LAEL/ FAFICLA) - Maria Constança Peres Pissarra (FAFICLA) - Maria do Socorro Reis Cabral (Serviço Social) - Marília Josefina Marino (Faculdade de Educação) - Maria Lúcia Silva Barroco (PPG Serviço Social) - Marlyvan M. Alencar (FAFICLA) - Milton dos Santos (FEA-ADM) - Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni (FACHS) - Neide Neves (FAFICLA) - Norma Casseb (FEA Economia) - Odair Furtado (FACHS) - Patrícia Jundi Penha (FaCHS) - Patricia Kiss Spineli (FAFICLA) - Pedro Ambra (FaCHS) -

Priscila Arantes (Faficla) - Priscila Beralda M. Oliveira (Pós Serviço Social) -Priscilla Cornalbas (ex-professora Fac. Educação) - Raquel Raichelis (PPG em Serviço Social) - Raul Albino Pacheco Filho (Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde) - Regina Gadelha (FEA) Diretora Apropuc) - Renata Escorcio (FaCHS) - Rodrigo Diniz (Programa de Pós-graduação em Serviço Social) - Rogério da Costa (FAFICLA) - Rosa Hercoles (FAFICLA) - Sandra Mraz (FAFICLA) - Silvia H. S. Borelli (FCSO) - Silvío Luís Ferreira da Rocha (Faculdade de Direito) - Silvío R Mieli (FAFICLA) - Urbano Nobre Nojosa (FAFICLA) - Valdir Mengardo (Faficla) - Vânia Penafieri (FAFICLA) - Vera Helena de Souza Cury (FACHS) - Vera Lucia Ferreira Mendes (FACHS) - Victoria Claire Weischtordt (Diretora Apropuc. FAFICLA) - Yolanda Gloria Gamboa Muñoz (FAFICLA) - Zuléica Camargo (FAFICLA)

Carta de Paulo Sérgio Pinheiro à Fundasp

Genebra, 22 de novembro de 2024

Sra. Rosângela Sanson
DD. Ouvidora
Fundação São Paulo

Senhora Ouvidora,
Tomei conhecimento pela mídia que meus eminentes colegas na PUC-SP, Professor Reginaldo Nasser e Professor Bruno Huberman, do curso de Relações Internacionais naquela instituição, foram convidados a darem explicações ao setor de Ética e Integridade da Fundação São Paulo, a respeito de acusação de antissemitismo por parte de alguns alunos.

Em vez de submeter os professores Nasser e Huberman a esse vexame público ao alardear essa convocação a Fundação deveria se orgulhar em ter no quadro docente da PUC-SP dois entre os poucos mais conceituados especialistas no Brasil em relações internacionais com ênfase sobre a conjuntura no Oriente Médio. Faz anos que leio e acompanho com o maior interesse as pesquisas e as obras dos dois professores. Assim como sua brilhante docência para os estudantes na Universidade, que acompanho em detalhe nos últimos quatro anos pois dois netos meus, Mateus Pinheiro Lanhoso e Sofia Pinheiro Lanhoso que tiveram o privilégio de terem Nasser e Huberman como professores.

A Fundação em vez de de-

magicamente aceitarem as denúncias de alguns estudantes, que confundem análise e pesquisa acadêmica do sistema de apartheid israelense e das práticas da política sionista do Estado de Israel com antissemitismo, deveriam levar em conta a obra dos dois professores. Ali veriam que todas suas aulas e publicações se mantêm rigorosamente dentro das análises e decisões dos órgãos da ONU. Menciono apenas as decisões da Corte Internacional de Justiça que definem como ilegal a ocupação do Estado de Israel dos territórios palestinos e como plausível o genocídio dos palestinos em curso.

A Fundação com essa convocação dos dois professores assume de forma sensacionalista as acusações equivocadas e caluniosas de estudantes que confundem crítica às policy e politics do Estado de Israel com antissemitismo, cerceando por completo a liberdade de expressão de uma maneira inaceitável.

O Estado de Israel não está acima das obrigações internacionais e não pode praticar violações a tratados e convenções do direito internacional dos direitos humanos e do direito internacional humanitário. Não pode querer transformar todas as críticas à suas políticas em atos antissemitas tentando se tornar imune a qualquer forma de crítica, contestação ou con-

denação, como as que têm sido emitidas pela Corte Internacional de Justiça, Tribunal Penal Internacional, da Assembleia Geral da ONU, do Conselho de Segurança da ONU, Secretário-Geral da ONU, Alto Comissariado de Direitos Humanos, Alto Comissário para Refugiados, meus colegas relatores especiais de direitos humanos e comissões de investigação do Oriente Médio.

Esse acolhimento pela Fundação das acusações dos estudantes aos dois professores parece ter como objetivo silenciar a crítica a Israel e ao sionismo igualando-a ao antissemitismo.

Essa atitude que visa silenciar toda defesa dos palestinos tem sido empregada em muitos países, e agora aqui na PUC-SP, como um golpe para suprimir a

liberdade acadêmica. Dezenas de organizações palestinas, israelenses, da sociedade civil e de direitos humanos de todo o mundo, bem como acadêmicos, escritores tem condenado o impacto antidemocrático e repressivo desse amálgama entre antissemitismo e crítica aos crimes contra a

humanidade e crimes de guerra do Estado de Israel, como há dias deliberou o Tribunal Penal Internacional. Diante desses fatos, como membro da Comissão Justiça e Paz de São Paulo, criada pelo Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, antigo presi-

dente da Fundação

São Paulo, e como Assessor Especial do governador de São Paulo Franco Montoro, homenageado no edifício sede desta Fundação, diante dessa convocação ofensiva para “explicações” dos docentes Nasser e Huberman sinto-me deprimido e enojado.

Tais patronos extraordinários, como Dom Paulo e Montoro, que lutaram a vida toda pela dignidade e pela defesa das vítimas de direitos humanos, jamais teriam tolerado esse atentado desprezível contra a reputação ilibada e admirável competência dos professores Reginaldo Nasser e Bruno Huberman.

Atenciosamente

Paulo Sérgio Pinheiro

**Professor titular de ciência política, USP (aposentado)
Doutor honoris causa,
UNICAMP**

**Relator Especial de Direitos Humanos da ONU/
Presidente da comissão independente internacional da ONU de investigação sobre a República Árabe da Síria, Genebra, desde 2011.**

Ex-Ministro da Secretaria de Estado de Direitos Humanos, governo FHC

Ex-Assessor Especial, com status de secretário de estado, do governador Franco Montoro



Na mesa do debate os professores René Mendes, Ricardo Antunes e Arnaldo Mazzei

Futuro do trabalho na era da inteligência artificial é tema de seminário

Na quarta-feira, 25/11, na Sala Alfredo Bosi da USP, aconteceu a apresentação de Quatro Teses Sobre o Presente e o Futuro do Trabalho na Era da Inteligência Artificial. O seminário, que é promovido pelo Observatório dos Impactos e das Novas Morfologias do Trabalho Sob a Vida e Saúde da Classe Trabalhadora, teve coordenação do professor Arnaldo Mazzei Nogueira (FEA-USP/PUC-SP), a mediação de René Mendes (coordenador do Observatório) e a participação de Ricardo Antunes (professor de Sociologia da Unicamp). Para o palestrante, o capita-

lismo está levando tudo ao limite, impondo processos destrutivos tanto à natureza quanto às relações humanas, expressos em crises ambientais, conflitos e tensões sociais. Esse processo também ocorre com o trabalho. De um lado, temos grandes empresas com tecnologias de ponta e inteligência artificial, e do outro lado um capitalismo de plataforma. Os trabalhadores não têm sido tratados de forma justa e digna. A mesa debateu e aprofundou análises, diante das quatro teses, sobre o tamanho desta crise e destacou a urgência deste debate.

Novas eleições da APROPUC acontecem em 2025

Em abril de 2025 acontecerá a eleição para a nova diretoria da APROPUC. Porém, estatutariamente, os candidatos e os votantes devem estar associados pelo menos 90 dias antes da realização do pleito. Portanto, para poder votar ou se candidatar a reassociação ou ingresso na associação deverá ocorrer até 31/01/2025. A APROPUC está enviando

aos docentes um formulário de autorização (que vale como inscrição ou renovação da filiação) e que deverá ser preenchido, assinado e enviado para o e-mail: apropuc@uol.com.br. Após o período de férias docentes, a secretaria da APROPUC voltará a funcionar em 27/01/2025. Qualquer dúvida, atendemos pelo WhatsApp: 11-3872-2685.

AFAPUC realiza festa de confraternização

A tradicional festa de Confraternização dos funcionários, promovida pela AFA-PUC, será realizada este ano, em São Paulo e Sorocaba, no dia 20/12.

Em São Paulo, a festa aconte-

ce entre 13h00 e 18h00 e em Sorocaba das 20h00 às 01h00.

Maiores informações serão divulgadas oportunamente no e-mail dos associados e aqui no PUCviva.

Último dia para as eleições da CIPA

Sexta-feira, 29/11, é o último dia para a votação nos candidatos à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, CIPA.

Quatorze candidatos participam da escolha no campus

Monte Alegre.

Os eleitores podem escolher um dos candidatos, até 23h59, através do endereço eletrônico

<https://portal.fundasp.org.br/Corpore.Net/Login.aspx>

ALESP aprova cortes na educação de São Paulo

A Assembleia Legislativa de São Paulo aprovou a proposta do governador bolsonarista Tarcísio de Freitas que reduz o repasse mínimo para a educação, dos atuais 30% para 25% da arrecadação estadual. A diferença seria transferida para a saúde. A proposta recebeu 59 votos favoráveis e 19 contrá-

rios. Embora a proposta não se configure ilegal frente à legislação federal, trata-se de mais um retrocesso na educação do Estado de São Paulo, que se encontra, no momento, profundamente precarizada, com mais de um milhão de pessoas analfabetas e ainda convivendo com escolas de lata.

Associações docentes protestam contra punição a professora da UERJ

O Andes, e outras entidades do ensino superior divulgaram nota em defesa da professora Marilda Vilella Iamamoto “acusada de suposta má-fé em sua trajetória na universidade, devido ao reconhecimento de seu direito à anistia por crime da ditadura empresarial-militar, o que demandou se apresentar ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) para fazer jus à ação indenizatória do Estado brasileiro, incluindo os seus direitos trabalhistas sobre proventos e promoções, pois foi exonerada por faltar ao trabalho naquela autarquia,

quando estava presa pelo Estado ditatorial e sob sua responsabilidade entre dezembro de 1971 e 1972”, segundo a nota do Andes.

O Andes manifestou também o repúdio “a esse inquérito inusitado e manifestamos nosso pleito à reitoria da UERJ para que reconheça a impropriedade desse inquérito que, ao cabo, culpabiliza a cidadã perseguida pelo terror da ditadura, na contramão do processo político dessa universidade, que instituiu a sua Comissão da Verdade para apurar os efeitos da ditadura sobre a UERJ”.